

Indicadores econômicos		Último resultado		Anterior		12 meses	Acumulado no ano
IPCA	Grande Fortaleza	0,17%	dez/25	0,42%	nov/25	4,06%	4,06%
	Brasil	0,33%	dez/25	0,18%	nov/25	4,26%	4,26%
IPCA-15	Grande Fortaleza	0,21%	jan/25	0,36%	dez/25	4,30%	0,21%
	Brasil	0,20%	jan/25	0,25%	dez/25	4,50%	0,20%
PMC	Grande Fortaleza	2,10%	nov/25	0,40%	out/25	3,40%	3,30%
	Brasil	1,00%	nov/25	0,50%	out/25	1,50%	1,50%
PMS	Grande Fortaleza	-0,50%	nov/25	1,20%	out/25	2,80%	3,10%
	Brasil	-0,10%	nov/25	0,30%	out/25	2,70%	2,70%

## Participação no Valor Adicionado do PIB Ceará

Agropecuária	5,82%	2022	6,23%	2021		
Indústria	18,98%	2022	20,49%	2021		
Serviços	75,20%	2022	73,28%	2021		
<b>Varição do PIB – CE (T/T-4)</b>	<b>2,25%</b>	<b>Q3/25</b>	<b>3,86%</b>	<b>Q2/25</b>	<b>3,58%</b>	<b>2,96%</b>
Agropecuária	5,30%	Q3/25	17,73%	Q2/25	3,56%	2,43%
Indústria	1,14%	Q3/25	3,54%	Q2/25	4,29%	2,46%
Serviços	2,39%	Q3/25	2,94%	Q2/25	3,43%	3,11%
<b>Varição do PIB – Brasil (T/T-4)</b>	<b>1,80%</b>	<b>Q3/25</b>	<b>2,20%</b>	<b>Q2/25</b>	<b>2,70%</b>	<b>2,50%</b>
Agropecuária	10,1%	Q3/25	10,1%	Q2/25	9,60%	11,6%
Indústria	1,70%	Q3/25	1,10%	Q2/25	1,80%	1,70%
Serviços	1,30%	Q3/25	2,0%	Q2/25	2,20%	1,80%
Balança Comercial (US\$) – CE	16,0 mi	dez/25	-17,2 mi	nov/25	-	-449,0 mi
Balança Comercial (US\$) – BR	9,6 bi	dez/25	5,8 bi	nov/25		68,3 bi
SELIC	15%	jan/25	15%	dez/25	-	-

Indicadores sociais - Ceará	Último resultado		Anterior		Estoque de empregos
População censitária	8.794.957	2022	8.452.381	2010	-
CAGED	-10.800	dez/25	5.874	nov/25	1.458.024
Comércio	1.163	dez/25	3.167	nov/25	300.797
Serviços	-4.735	dez/25	3.633	nov/25	750.728
Desemprego (T/T-1)	6,50%	Q4/25	6,44%	Q3/25	-
Informalidade	53,5%	Q4/25	51%	Q3/25	-

## Legenda

IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo

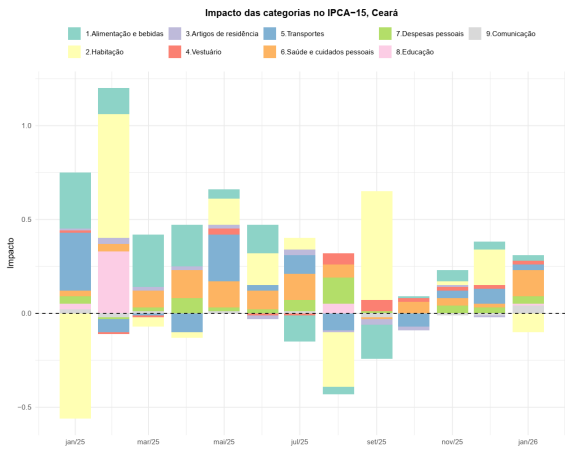
INPC: Índice Nacional de Preços ao Consumidor

PMC: Pesquisa Mensal do Comércio (Volume de vendas - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1))

PMS: Pesquisa Mensal dos Serviços (Volume de serviços - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1))

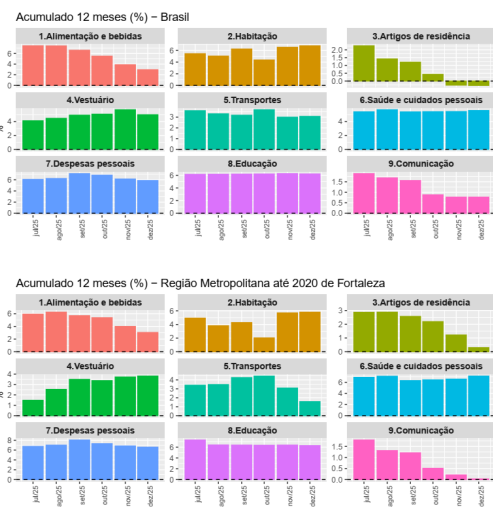
CAGED: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

INFLAÇÃO NO CEARÁ EM 2025: CONTRIBUIÇÕES SETORIAIS E OSCILAÇÕES MENSAIS DO IPCA-15



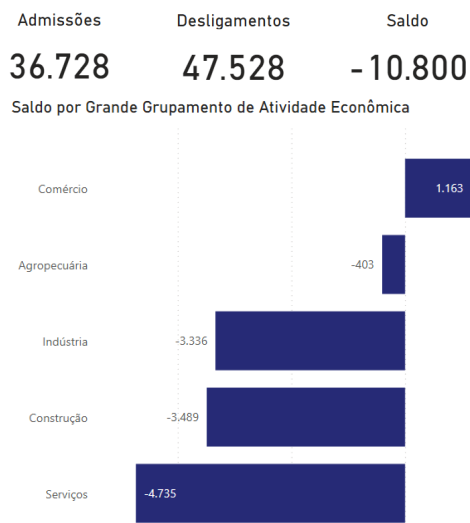
O comportamento do IPCA-15 no Ceará ao longo de 2025 revela uma inflação marcada por oscilações mensais e forte heterogeneidade entre os grupos de consumo, sem uma pressão disseminada e contínua ao longo do ano. Observa-se que os movimentos mais intensos do índice decorrem principalmente de Alimentação e bebidas e Habitação, responsáveis tanto pelos picos positivos quanto por quedas expressivas em alguns meses, que se materializaram no indicador oficial do IPCA. A alternância entre meses de contribuição positiva e negativa sugere um ambiente inflacionário menos inercial (isso é positivo) e mais pontual, indicando que, durante o ano, a inflação no Ceará esteve mais associada a choques pontuais de determinados grupos do que a um processo generalizado de aumento de preços.

ALIMENTAÇÃO ALIVIA E HABITAÇÃO PRESSIONA IPCA NO FINAL DE 2025



No encerramento de 2025, a inflação na Região Metropolitana de Fortaleza apresentou uma trajetória de desaceleração acentuada no grupo de Alimentação e Bebidas, que recuou de patamares próximos a 6% em julho para cerca de 3% em dezembro, seguindo a tendência nacional, porém com maior intensidade local. Em contrapartida, o grupo de Habitação exibiu forte volatilidade, encerrando o ano em alta tanto no Brasil quanto em Fortaleza, onde atingiu seu pico em dezembro. Destaca-se ainda o comportamento do setor de Transportes na capital cearense, que apresentou uma deflação mais expressiva no último bimestre do ano em comparação à média brasileira, contribuindo para o alívio no índice geral, enquanto o grupo de Saúde e Cuidados Pessoais manteve-se como o componente mais resiliente e pressionado, sustentando variações acima de 6% ao longo de todo o segundo semestre.

MERCADO DE TRABALHO NO CEARÁ EM 2025



O mercado de trabalho formal do Ceará, em 2025, apresentou dinâmica positiva no acumulado do ano, apesar de um ajuste negativo em dezembro. No último mês do ano, observa-se saldo negativo de -10,8 mil postos, concentrado principalmente em Serviços, Construção e Indústria, o que sugere um movimento sazonal de desligamentos típico do encerramento de contratos temporários e redução de atividades após o pico do fim de ano, com exceção do Comércio, que ainda sustentou saldo positivo em dezembro. No entanto, ao longo de todo o ano de 2025, o cenário é claramente favorável: o estado acumulou 49,2 mil novos empregos formais, com destaque absoluto para Serviços, responsável por mais de 22 mil vagas líquidas, seguido por Comércio e Construção, que também apresentaram saldos robustos. A Indústria cresceu de forma mais moderada, enquanto a Agropecuária teve contribuição positiva, porém limitada.

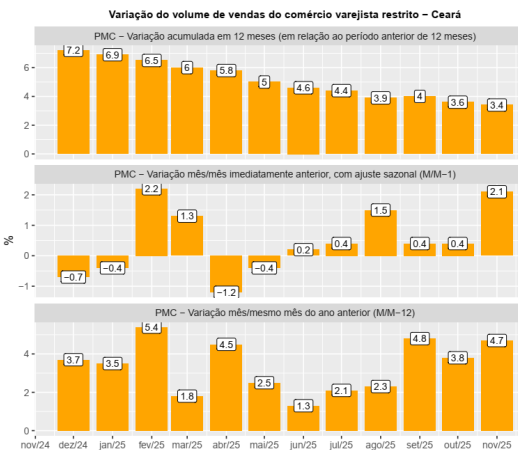
INATIVIDADE E BARREIRAS ESTRUTURAIS NO MERCADO DE TRABALHO DE FORTALEZA (2025)

Descrição	Fora força de trabalho e dentro da força potencial	Fora força de trabalho e fora da força potencial
Afazeres domésticos	8.266	198.162
Estudos	8.006	162.963
Problemas de saúde ou gravidez	4.274	179.552
Muito jovem ou idoso	-	232.281
Por não querer trabalhar	-	69.231
Por outro motivo	39.005	16.682
Total	59.551	858.872

Os dados da PNAD Contínua 2025.4 (Fortaleza) mostram que a inatividade fora da força de trabalho é majoritariamente estrutural, concentrando-se sobretudo no grupo fora da força de trabalho e fora da força potencial, que soma 858,9 mil pessoas, frente a apenas 59,6 mil fora da força, mas potencialmente disponíveis para o mercado.

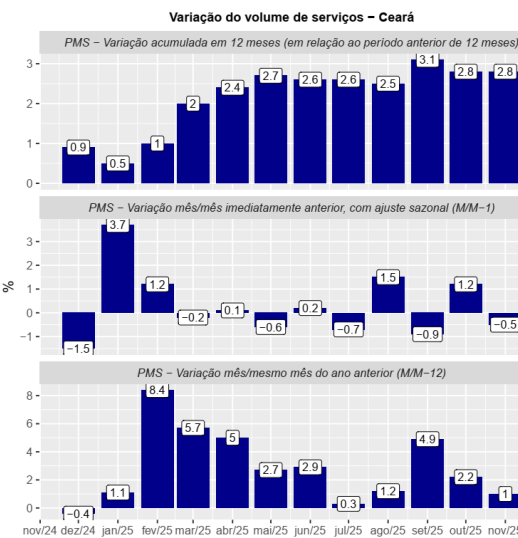
Entre os motivos da inatividade estrutural, destacam-se limitações etárias (muito jovens ou idosos), além de problemas de saúde ou gravidez, o que indica que grande parte desse contingente não responde a estímulos imediatos do mercado de trabalho. Já os afazeres domésticos e cuidados com familiares também têm peso relevante, evidenciando barreiras sociais, que restringem a participação econômica, sobretudo feminina. Estudar e cuidados domésticos aparecem com menor magnitude.

VAREJO TERMINA 2025 EM RITMO MAIS MODERADO, MAS EM CRESCIMENTO



O comércio varejista no Ceará apresentou um desempenho vigoroso na reta final de 2025, registrando uma alta de 2,1% em novembro, na comparação com o mês imediatamente anterior (M/M-1), o melhor resultado mensal desde fevereiro. Na comparação interanual, o setor cresceu 4,7% em relação a novembro de 2024, evidenciando um aquecimento das vendas no período que antecede as festas de fim de ano. Contudo, observa-se um movimento de acomodação na variação acumulada em 12 meses, que embora permaneça em patamar positivo de 3,4%, vem apresentando uma trajetória de suave desaceleração desde o início do ano. Esse cenário indica que, apesar do fôlego renovado no último bimestre, o varejo cearense opera em um ritmo de crescimento mais moderado.

SERVIÇOS VÃO TERMINANDO O ANO EM TRAJETÓRIA DE CRESCIMENTO



O setor de serviços no Ceará encerrou o penúltimo mês de 2025 consolidando uma trajetória de crescimento sustentado, com a variação acumulada em 12 meses atingindo 2,8% em novembro, patamar significativamente superior ao início do ano (0,5% em janeiro). Apesar da leve volatilidade na margem, com um recuo de 0,5% na comparação mensal com ajuste sazonal (M/M-1), o setor mantém um desempenho sólido na comparação interanual, registrando alta de 1,0% em relação a novembro de 2024. Este resultado, embora represente uma desaceleração frente aos picos observados em fevereiro (8,4%) e setembro (4,9%), reforça a resiliência do setor terciário cearense, que se mantém em terreno positivo e atua como um importante suporte para a atividade econômica estadual ao longo de todo o ano.

Fontes

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE PNAD  
IPECE  
Receita Federal  
Ministério do Trabalho e Emprego